



VII CONGRESSO DE
Fisioterapia
da UNESP de Marília

— revista —
INSPIRAR
movimento & saúde

R454

Revista Eletrônica Inspirar [recurso eletrônico] - Curitiba:
Faculdade Inspirar, 2017

Trimestral, Suplemento 2, v. 14, n. 3, jul/ago/set 2017-
ISSN 2175-537X

Modo de acesso: www.inspirar.com.br

1. Saúde - Periódicos.

CDD 610

CDU 614

AREVISTA

A Revista Eletrônica da Inspirar é um periódico de acesso aberto, gratuito e bimestral, destinado à divulgação arbitrada da produção científica na área de Ciências da Saúde, de autores brasileiros e de outros, contribuindo, desta forma, para o crescimento e desenvolvimento da produção científica.

MISSÃO

Publicação de artigos científicos que contribuam para a expansão do conhecimento da área da saúde, baseados em princípios éticos.

OBJETIVO

Propiciar meios de socialização do conhecimento construído, tendo em vista o estímulo à investigação científica e ao debate acadêmico.

CONSELHO EDITORIAL

Comissão Organizadora
Robison José Quitério
Aline Prieto de Barros Silveira
Carolina Favarin Soares
Anne Michelli Gomes Gonçalves Fontes
Angélica Cristiane da Cruz
Fabiola Jhesica Miranda Valero
Gabriel Paschoalino de Souza
Glauco César da Conceição Canella
Jessica Guimarães Al-Lage
Julia Ferreira Leite
Leticia de Fatima Silva de Oliveira
Lucas do Nascimento Brandao
Mariana Cristina da Silva
Mayara Aparecida Domingues Vieira
Márcia Maria Faganello Mitsuya
Patrícia de Aguiar Yamada
Pauline Romualdo Cogo
Sarah Spilari
Stephanie Calde Ventura

Comitê Científico
Aline Prieto de Barros Silveira
Angélica Cristiane da Cruz
Anne Michelli Gomes Gonçalves Fontes
Carolina Favarin Soares
Glauco César da Conceição Canella
Jessica Guimarães Al-Lage
Késia Maísa do Amaral Felipe
Mariana Cristina da Silva
Márcia Maria Faganello Mitsuya
Patrícia de Aguiar Yamada
Pauline Romualdo Cogo
Robison José Quitério

Avaliadores/Pareceristas
Alessandra Madia Mantovani
Alexandre Ricardo Pepe Ambrozin
Ana Elisa Zuliani Stroppa Marques
Beatriz Mendes Tozim
Cristiane Rodrigues Pedroni
Deborah Hebling Spinoso
Doralice Fernanda da Silva Raquel
Flávia Roberta Faganello Navega
Marcelo Tavella Navega]
Márcia Maria Faganello Mitsuya
Marcos Eduardo Scheicher
Robison José Quitério
Vitor Engracia Valenti

I.P. (Informação Publicitária): As informações são de responsabilidade dos anunciantes.

© **Faculdade Inspirar** - Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida, arquivada ou distribuída por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a permissão escrita do proprietário do copyright Inspirar. O editor não assume qualquer responsabilidade por eventual prejuízo a pessoas ou propriedades ligado à confiabilidade dos produtos, métodos, instruções ou idéias expostas no material publicado. Apesar de todo o material publicitário estar em conformidade com os padrões de ética da saúde, sua inserção na revista não é uma garantia ou endosso da qualidade ou valor do produto ou das asserções de seu fabricante.

EDITORES

Prof. Dr. Esperidião Elias Aquim - PR
Prof. MSc. Marcelo Márcio Xavier - PR

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Prof. Dra. Angélica Lodovico - revistacientifica@faculdadeinspirar.com.br

EDITORACÃO ELETRÔNICA

Renato Adriano de Souza Cruz - renato.cruz@inspirar.com.br

INFORMAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

Todo o material a ser publicado deve ser submetido online através do site:
www.inspirar.com.br/revista

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Programação | 08 |
| A QUALIDADE DE VIDA E O EQUILÍBRIO SÃO AFETADOS PELA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON? | 10 |
| RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO MENTAL COMUM E O LIMIAR DE DOR POR PRESSÃO DE MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS E CERVICAIS | 11 |
| DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E MODULAÇÃO AUTONÔMICA: IMPACTO DA DOENÇA E DA FUNCIONALIDADE | 12 |
| EFEITO DE DUAS MODALIDADES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES JOVENS SEDENTÁRIAS | 13 |
| TAXA DE DESENVOLVIMENTO DE TORQUE E FUNCIONALIDADE DE MULHERES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO | 14 |
| RESISTÊNCIA DE MÚSCULOS DO TRONCO E PERFORMANCE FUNCIONAL DE MEMBROS INFERIOES EM ATLETAS DE CROSSFIT | 15 |
| ERGONOMIA DE INTERFACES DIGITAIS: EFEITO DO OFUSCAMENTO REFLETIDO SOBRE O DESEMPENHO VISUAL..... | 16 |
| EFEITO AGUDO DA AMPS NA PRESSÃO ARTERIAL E CONTROLE AUTONÔMICO CARDIACO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON | 17 |
| EFEITOS DA GAMETERAPIA NA MOBILIDADE FUNCIONAL DE ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA | 18 |
| CAPACIDADE FUNCIONAL, TRABALHO E DÉBITO CARDÍACO APÓS REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM TROCA VALVAR: ESTUDO DE CASO. | 19 |
| MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES. | 20 |
| EFEITOS DA OFICINA DA MEMÓRIA SOBRE A MEMÓRIA SEMÂNTICA EM IDOSAS PARTICIPANTES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO PEDRO..... | 21 |

| | |
|---|----|
| EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON APÓS UMA SESSÃO DE VIBRAÇÃO DE CORPO TODO | 22 |
| EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO DE CORPO TODO NA COORDENAÇÃO MOTORA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON | 23 |
| NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES DIABÉTICOS TIPO 1 .. | 24 |
| AJUSTES DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E SUA VARIABILIDADE AO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO EM DIABÉTICOS DO TIPO 2..... | 25 |
| UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS COM HASTE OSCILATÓRIA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A REGULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM MULHERES SAUDÁVEIS | 26 |
| CORRELAÇÃO FRACTAL EM SÉRIES TEMPORAIS DOS INTERVALOS R-R DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS | 27 |
| REPERCUSSÃO DO PADRÃO VENTILATÓRIO ASSOCIADO À MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PÓS OPERATÓRIO ABDOMINAL | 28 |
| INTERVENÇÃO PRECOCE: PERFIL FUNCIONAL E ASSISTÊNCIA À CLIENTELA..... | 29 |
| INFLUÊNCIA DOS MÚSCULOS DO TRONCO NA PERFORMANCE FUNCIONAL DOS MEMBROS INFERIORES | 30 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DOR E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS COM DOR LOMBAR..... | 31 |
| RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO MENTAL COMUM E ATIVIDADE ELÉTRICA DE MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS E CERVICAIS | 32 |
| PERFIL LIPÍDICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS E EUTRÓFICOS | 33 |
| TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO ABDOMINAL SURGERY IMPACT SCALE..... | 34 |

Programação

23.11.2017

08:00

CURSO 1: TERAPIA MANUAL

Felipe Alavarce Fisioterapeuta, Osteopata, Bauru, SP.

CURSO 2: ATRIBUIÇÕES E ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

Vanessa Giroto Fisioterapeuta, Hemocentro da FAMEMA, Marília, SP

08:00

EXPOSIÇÃO DE PÔSTERES

16:00

ABERTURA

24.11.2017

08:00

CURSOS 1 e 2

CURSO 3: FISIOTERAPIA NA UTI CORONARIANA

Vanessa Marques Ferreira Fisioterapeuta, Dante Pazzanese, São Paulo, SP

CURSO 4: CUIDADOS AO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

Stella Maris Pereira Correa Fisioterapeuta, São José do Rio Preto, SP

CURSO 5: NEUROCIENCIA DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA CRÔNICA PARA O ENVELHECIMENTO

SAUDÁVEL Profa. Dra. Karina Gramani Say Fisioterapeuta, UFSCAR, São Carlos, SP. Mariane Marques de Campos Fisioterapeuta, UFSCAR, SP

CURSO 6: ATUAÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA GESTAÇÃO E NO TRABALHO DE PARTO

Karina Emi S. S. Rosseto Marcos Fisioterapeuta

13:00

TEMAS LIVRES ORAIS

14:30

PALESTRA: Análise Cinemática de Membro Inferior. José Alfredo Ordenes Mora – Fisioterapeuta do instituto de Especialidades Ortopédicas de Marília

PALESTRA: DISFUNÇÕES MÚSCULOESQUELÉTICAS EM PACIENTES COM HEMOFILIA

Ms. Vanessa Giroto

Fisioterapeuta, Hemocentro da FAMEMA

15:30

Café

16:00

MESA REDONDA: TERAPIAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS

Prof. Dr. Robison José Quitério (coordenador da mesa) Fisioterapeuta, Educador Físico, Terapeuta Reikiano, Radiestesia e Quântico, Docente e Pesquisador no LIBEM e UNESP Marília e Rio Claro

Kátia Ferraz Santana, Secretária Municipal de Saúde, Marília, SP

Lidimar Rodrigues de Souza Médica Homeopata, Marília

Glauco César Conceição Canella, Fisioterapeuta, Terapeuta Reikiano e Florais, Libem e UNESP Rio Claro

Sergio Garcia Rodrigues, Terapeuta acupunturista, Florais e Medicina Chinesa

Tiago Brentam Perencini, Filósofo, Marília, SP.

MESA REDONDA: NEONATOLOGIA

Profa. Dra Márcia Maria Faganello Mitsuya (coordenadora da mesa) Fisioterapeuta, UNESP Marília

Dra. Stella Maris Pereira Correa Fisioterapeuta, São José do Rio Preto

Profa. Dra. Andrea Rizzo Terapeuta ocupacional, UNESP Marília

Danielle Carvalho Garbelini Médica pediatra, Marília

25.11.2017

08:00

CURSOS 1, 2, 3, 4, 5 e 6

13:00

TEMAS LIVRES ORAIS

14:30

PALESTRA: THERMO SCANNER NA AVALIAÇÃO OSTEOPÁTICA

Luciano Devanir Mazeto Fisioterapeuta, Osteopata, Marília

15:30

Café

16:00

MESA REDONDA: UTI – ATENDIMENTO TRANSDISCIPLINAR

Prof. Dr. Alexandre Ricardo Pepe Ambrozin (Coordenador da mesa) – Fisioterapeuta, UNESP Marília, SP.

Paula Carmo Paiva Fisioterapeuta, Marília

Dr. Marcos Tiveron Médico Cirurgião Cardíaco, Marília

Dr. Márcio Mielo Enfermeiro, Marília, SP

Kleber Renato Pelarigo Terapeuta Ocupacional, Marília, SP

Vanessa Marques Ferreira Fisioterapeuta, Dante Pazzanese, São Paulo, SP

MESA REDONDA 4: LESÕES TÍPICAS ESPORTIVAS E REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DO ATLETA

Profa. Dra. Cristiane Rodrigues Pedroni (coordenadora da mesa) Fisioterapeuta, UNESP Marília, SP.

Felipe Alavarce Fisioterapeuta, Osteopata, Bauru, SP

Eduardo Chagas Baisi Educador físico, UNIMAR, Marília

Daniela Seda Médica do esporte, Bauru.

17:30

PREMIAÇÃO DOS TEMAS LIVRES

ENCERRAMENTO

A QUALIDADE DE VIDA E O EQUILÍBRIO SÃO AFETADOS PELA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON?

Heloisa Balotari Valente¹, Mileide Cristina Stoco de Oliveira¹, Mariana Viana Rodrigues¹, Caroline Nunes Gonzaga¹, Ana Laura Ricci-Vitor², Larissa Borba André¹, Carla de Oliveira Carletti¹, Augusto Cesinando de Carvalho¹, Luiz Carlos Marques Vanderlei¹.

1. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Presidente Prudente. SP. Brasil.

2. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. São Paulo. SP. Brasil.

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada pela perda dos neurônios dopaminérgicos da substância negra compacta¹, que resulta no comprometimento motor do indivíduo². A sua evolução está associada a déficits no equilíbrio o que prejudica a mobilidade e a realização das atividades de vida diária (AVDs), afetando a qualidade de vida (QV) e diminuindo a independência funcional dessa população. Então, conforme a progressão da doença pior será o comprometimento motor e a QV³. Nesse contexto, esse estudo foi realizado para avaliar a influência da progressão da DP sobre o equilíbrio e a QV em indivíduos com DP. **Metodologia:** Foram avaliados 28 indivíduos com DP (23 homens; 72,85 ± 8,20 anos), os quais foram divididos, segundo a classificação da Escala Unificada de Avaliação para Doença de Parkinson (UPDRS)⁴ na área do exame motor, em dois grupos: menor comprometimento (n = 13; UPDRS = 7,07 ± 2,75; 73,16 ± 8,34 anos) ou maior comprometimento (n = 15; UPDRS = 17,00 ± 6,34; 72,58 ± 8,35 anos), considerando valores abaixo da mediana e valores na mediana e acima dela, respectivamente. Para avaliação da QV foi aplicado o Questionário sobre a Doença de Parkinson (PDQ-39)⁵, do qual foram utilizados os domínios de mobilidade e AVDs, e o equilíbrio foi avaliado pela Escala Equilíbrio de Berg (EEB)³. Para comparação entre os grupos foi utilizado análise de covariância ajustada pela idade com significância de 5%. (CAEE: 71395617.7.0000.5402). **Resultados:** Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos com menor e maior comprometimento para os domínios da mobilidade (24,23 ± 22,43 vs. 53,33 ± 34,62; p = 0,01) e AVDs (21,47 ± 21,77 vs. 44,16 ± 22,70; p = 0,01). Para EEB (49,46 ± 3,30 vs. 45,80 ± 6,81; p = 0,63) não foi observado diferença estatisticamente significativa. **Discussão:** Os achados do presente estudo apontam que a progressão da DP promove impacto negativo nos domínios de mobilidade e AVD's obtido pelo PDQ-39, mas não no equilíbrio de indivíduos parkinsonianos segundo a EEB. Esses resultados corroboram com alguns estudos⁶ que também evidenciaram que a mobilidade e as AVDs são afetadas pelas limitações motoras com a evolução da DP, contudo diferente do obtido em nosso estudo esses aspectos são afetados, principalmente pelos déficits no equilíbrio. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a evolução da DP prejudica os domínios mobilidade e AVDs que influenciam negativamente na QV dos indivíduos, porém sem alterações no equilíbrio.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Qualidade de Vida; Equilíbrio Postural.

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO MENTAL COMUM E O LIMIAR DE DOR POR PRESSÃO DE MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS E CERVICAIS

Fernanda Andreuzzi de Araujo¹, Ana Elisa Zuliani Stroppa Marques¹, Stephanie Calde Ventura¹, Janaína Barbosa de Oliveira¹, Cristiane Rodrigues Pedroni¹.

1. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília. SP. Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: O fator psicológico promove hiperatividade muscular prolongada, gerando tensão muscular e, consequentemente, a sintomatologia dolorosa. Assim, este estudo mostra-se relevante pois visa estabelecer se existe alteração no limiar de dor por pressão (LDP) dos músculos masseter e trapézio superior em sujeitos com transtorno mental comum. **METODOLOGIA:** Pesquisa de caráter duplo-cego, aprovada pelo Comitê de Ética, sob nº 2.033.892. Participaram 50 universitários com idade entre 18 e 30 anos. Avaliou-se o LDP dos músculos masseter e trapézio superior com um dinamômetro manual digital. Aplicava-se uma pressão crescente medida em Kilograma força perpendicularmente aos ventres musculares de tais músculos. Aplicou-se o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para rastreamento de transtorno mental comum e, a partir do mesmo, os indivíduos foram divididos em grupos: STMC (sem transtorno mental comum; n= 27) e TMC (transtorno mental comum; n= 23). Os resultados organizaram-se sob a forma de estatística descritiva, com valores de média e desvio padrão. A distribuição de normalidade verificou-se pelo teste de Shapiro-Wilk. O teste T de Student aplicou-se para verificar a homogeneidade da amostra de acordo com a alocação em grupos. Em seguida, utilizou-se a análise Anova One-way para verificar a influência da variável de interesse nas medidas de avaliação do questionário SRQ-20. Também se realizou o teste de Pearson para verificar se existia correlação dos escores do questionário com a variável analisada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para os valores de LDP dos músculos avaliados, verificou-se que os limiares do músculo masseter foram significativamente menores no grupo TMC ($p=0,046$) e, embora o mesmo tenha sido verificado para o músculo trapézio superior, essa diferença não foi significativa ($p=0,43$). A tensão na musculatura mastigatória e cervical ocorre frequentemente como resposta a fatores psicológicos, induzindo sintomas dolorosos além de influenciar a percepção de dor³, o que corrobora com os resultados do presente estudo. **CONCLUSÃO:** O limiar de dor por pressão do músculo masseter foi menor no grupo TMC em relação ao grupo STMC, sem diferença entre os limiares do músculo trapézio superior.

Palavras-Chave: transtornos mentais, transtornos de ansiedade, dor.

DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E MODULAÇÃO AUTÔNOMICA: IMPACTO DA DOENÇA E DA FUNCIONALIDADE

Mariana Viana Rodrigues¹; Mileide Cristina Stoco de Oliveira¹; Heloisa Balotari Valente¹; Laís Manata Vanzella¹; Caroline Nunes Gonzaga¹; Lia Mara Salles Tirabassi¹; Talita Dias da Silva²; Luiz Carlos Marques Vanderlei¹.

1. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Presidente Prudente. SP. Brasil;

2. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. São Paulo. SP. Brasil.

RESUMO

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença hereditária, e progressiva, causada por mutações no gene da proteína distrofina1. A manifestação clínica ocorre na infância, caracterizada por fraqueza muscular e comprometimento na funcionalidade2 e também, há indícios de alterações na modulação autonômica que podem ser potencializadas com a progressão da doença3. Portanto, este estudo tem por objetivo verificar o impacto do grau da funcionalidade de indivíduos com DMD com a modulação autonômica. Metodologia: Foram avaliados 58 adolescentes do sexo masculino com DMD, divididos segundo a classificação da Escala Medida da Função Motora (MFM), em dois grupos: alta funcionalidade (n=28; MFM=62,80±14,61; 14,00±2,07 anos; 23,54±4,96 kg/m²) e baixa funcionalidade (n=27; MFM=35,42±6,94; 15,00±1,73 anos; 23,23±5,50 kg/m²), considerando valores acima e abaixo da mediana. A avaliação da modulação autonômica foi feita através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), com o indivíduo em decúbito dorsal por 20 minutos. Os 1000 intervalos RR obtidos foram analisados nos domínios do tempo (rMSSD e SDNN) e da frequência (LF, HF em un e LF/HF). A comparação entre os grupos foi realizada através da análise de covariância ajustada pela idade e índice de massa corporal com significância de 5% (CAEE: 68504417.2.0000.5402). Resultados: Não houve diferença significativa para os índices de VFC entre os grupos com baixa e alta funcionalidade, respectivamente (rMSSD=25,70±17,07 vs. 29,20±16,00, p=0,31; SDNN=39,40

20,06 vs. 47,60±23,70, p=0,28; LFnu=64,20±10,96 vs. 65,20±7,20, p=0,95; HFnu=35,65±10,76 vs. 34,90±8,15, p=0,84; LF/HF=1,80±1,39 vs. 1,88±0,76, p=0,40). Discussão: Estudos demonstram o aparecimento de comprometimentos importantes com a progressão da DMD, como diminuição da funcionalidade e disfunções cardíacas4,5,6. No entanto, os resultados do presente estudo mostram que não houve diferença entre a funcionalidade e a disfunção autonômica. Os maiores valores de LFnu e menores de HFnu observados em ambos grupos, sugerem a presença de desequilíbrio autonômico com predomínio simpático, corroborando com a literatura3, o que pode ter contribuído para que a funcionalidade não exercesse impacto sobre a modulação autonômica. Conclusão: Os resultados apontam que não houve diferença entre o grau de funcionalidade e a modulação autonômica. Ainda observa-se que indivíduos com DMD apresentam desequilíbrio na modulação autonômica com predomínio simpático.

Palavras-Chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Frequência Cardíaca; Sistema Nervoso Autônomo.

EFEITO DE DUAS MODALIDADES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES JOVENS SEDENTÁRIAS

Bruna Tiemi Yonekubo¹, Deborah Hebling Spinoso¹, Marcelo Tavella Navega¹.

1. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Marília. SP.

RESUMO

Introdução A adiposidade localizada é um dos desvios estéticos mais presente na sociedade e é uma das principais queixas de insatisfação. Visando isso, a fisioterapia dermatofuncional oferece diversos tratamentos que prometem melhorar a autoestima e a saúde, sendo a bandagem crioterápica e o ultrassom uma das opções. Entretanto, apesar de alguns estudos na literatura terem mostrado diferença significativa após o uso dos recursos citados, não se sabe ainda se um desses métodos é mais eficaz no tratamento da adiposidade localizada. Desta forma, o objetivo desse estudo é analisar a eficácia da bandagem crioterápica e do ultrassom no tratamento da adiposidade abdominal em mulheres jovens sedentárias.

Método Foram selecionados 10 indivíduos sedentários do sexo feminino entre 18 e 25 anos, que foram divididos aleatoriamente em: grupo de tratamento com bandagem crioterápica (GTB; n=5; 21,2 anos) e grupo de tratamento com ultrassom (GTU; n=5; 19,75 anos). Primeiramente, foi feita avaliação da adipometria da região supra ilíaca e abdominal e medição das circunferências abdominal e da cintura. As pacientes foram avaliadas antes e após o tratamento. Os tratamentos consistiram em 12 sessões com frequência de 3 vezes por semana. Para o GTB, foi aplicado na região abdominal um gel a base de cânfora e mentol seguido da colocação de faixas embebidas em água gelada, por 30 minutos. Para o GTU foi usado um ultrassom com frequência de 3 MHz e modo contínuo, por 20 minutos. Para análise estatística foi utilizado o teste ANOVA medidas repetidas, considerando o nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Os resultados desse estudo mostraram que o tratamento com ultrassom, houve diferença estatística em 3 medidas: adipometria abdominal, adipometria supra ilíaca e circunferência do abdômen ($p < 0,05$). Em relação ao tratamento com bandagem crioterápica, não houve diferença significativa em nenhuma medida. Nossos dados estão de acordo com Niwa et al (2010)¹ que também encontraram melhora na adiposidade após aplicação do ultrassom. O efeito está relacionado com a produção de vibrações mecânicas nos adipócitos, causando a formação de bolhas de gás que se rompem devido ao acúmulo de energia dentro da célula.

Conclusão

O ultrassom se mostrou mais eficaz que a bandagem crioterápica no tratamento da adiposidade abdominal.

Palavras-Chave: dermatofuncional, fisioterapia, tratamento

TAXA DE DESENVOLVIMENTO DE TORQUE E FUNCIONALIDADE DE MULHERES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Caio Giorgetto Leite¹, Deborah Hebling Spinoso¹, Marcelo Tavella Navega¹

1. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Marília. SP. Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Taxa de desenvolvimento de torque (TDT) indica a habilidade de gerar força rapidamente e tem sido considerada sintoma predominante na OAJ, o que pode estar relacionado com a limitação funcional apresentada por estes pacientes. **OBJETIVOS:** comparar a TDT e funcionalidade entre mulheres com e sem osteoartrite de joelho (OAJ) e verificar se existe correlação entre as variáveis. **MÉTODOS:** o estudo foi aprovado pelo comitê de ética local (CAAE:70593417.4.0000.5406). Participantes: 64 mulheres divididas em dois grupos, GC (n=32; 64,9±7,12 anos; 66,42±10,54 kg; 1,55±0,06 m) e GOAJ (n=32; 66,8±7,71 anos; 76,18±15,01 kg; 1,65±0,06 m). Procedimentos: aplicação da escala Short Physical Performance Battery (SPPB) composta por 3 subitens: equilíbrio, sentar/levantar e marcha; e a avaliação da TDT em janelas de 0-30 e 0-200ms durante o teste de extensão isométrica máxima do joelho. Para a análise estatística foi utilizada a Anova One Way e Correlação de Pearson, com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** houve diferença significativa entre os grupos em todas as variáveis analisadas: torque, SPPB, TDT0-30ms, TDT0-200ms, todos $p < 0,000$; e correlação entre as variáveis TDT0-30ms e TDT0-200ms com os domínios do SPPB sentar/levantar ($r = -0,503$; $p = 0,000$, $r = -0,407$; $p = 0,001$, respectivamente) e marcha ($r = -0,288$; $p = 0,021$; $r = -0,366$; $p = 0,003$ respectivamente). **DISCUSSÃO:** Mulheres com OAJ apresentaram redução da potência dos extensores de joelho e menor desempenho funcional. A TDT representa a capacidade de gerar força rapidamente e mostra-se sensível para detectar alterações agudas e crônicas na função neuromuscular. Atividades cotidianas como andar e descer escadas exigem uma combinação adequada de torque muscular e velocidade para sua execução, o que pode justificar a correlação entre TDT e os testes da escala SPPB. **CONCLUSÃO:** Mulheres com OAJ apresentam redução da TDT que está correlacionada com a menor mobilidade funcional nessa população, o que pode levar a diminuição da capacidade de executar as AVD's de maneira segura e independente.

Palavras-chaves: Mobilidade Funcional, Envelhecimento, Quedas

RESISTÊNCIA DE MÚSCULOS DO TRONCO E PERFORMANCE FUNCIONAL DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS DE CROSSFIT

Stephanie Calde Ventura¹, Brenda Gaia Gonçalves dos Santos¹, Fernanda Andreuzzi de Araujo¹, Fabíola Jhesica Miranda Valero¹, Ana Elisa Zuliani Stroppa Marques¹, Cristiane Rodrigues Pedroni¹.

1. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília. SP. Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: O CrossFit é um esporte que associa resistência cardiorrespiratória, muscular, força, flexibilidade, potência, velocidade, coordenação, agilidade e equilíbrio. No entanto, não existem valores na literatura a respeito da performance funcional dos membros inferiores e da resistência dos músculos do tronco nessa população. O objetivo deste estudo foi verificar parâmetros de resistência dos músculos do tronco, de equilíbrio e de simetria de membros inferiores em atletas de CrossFit e comparar com os valores com sujeitos sedentários. **METODOLOGIA:** Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética, sob nº 2.334,295. Participaram 41 adultos jovens com idade entre 19 e 41 anos ($26,3 \pm 5,4$), sendo 15 sedentários e 26 praticantes de CrossFit há pelo menos um ano. Foram realizados os testes: Biering-Sorensen, flexão de tronco em 60°, prancha lateral direita e esquerda, dinamometria lombar, Single-leg hop test e Star excursion balance test. O teste Anova One-way foi aplicado para verificar as diferenças entre os grupos sedentários e praticantes de CrossFit. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de apresentarem valores mais elevados, não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos para os valores de simetria de membros inferiores. No entanto, os valores do grupo sedentário foi menor que 90% em alguns dos testes, indicando maior atenção quanto a risco de lesão de membros inferiores. Já a média dos testes de simetria para os praticantes de CrossFit foi sempre maior que 90%, resultado seguro para a prática desportiva². Para todas as variáveis de equilíbrio e resistência de músculos do tronco, os valores encontrados foram superiores nos praticantes de CrossFit em relação aos sujeitos sedentários. **CONCLUSÃO:** Praticantes de CrossFit apresentaram melhor desempenho na performance funcional de membros inferiores e na resistência dos músculos de tronco, e apesar de não haver diferença entre os valores de simetria de membros inferiores, alcançaram valores mais seguros para a prática desportiva do que indivíduos sedentários.

Palavras chaves: resistência física, desempenho atlético, membros inferiores

ERGONOMIA DE INTERFACES DIGITAIS: EFEITO DO OFUSCAMENTO REFLETIDO SOBRE O DESEMPENHO VISUAL

Alexandre de Souza Ribeiro¹, Sérgio Tosi Rodrigues², João Roberto Gomes de Faria³

1. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Bauru. São Paulo. Brasil.
2. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Bauru. São Paulo. Brasil.
3. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Bauru. São Paulo. Brasil.

RESUMO

As interações humanas com interfaces digitais de dispositivos como computadores, tablets e smartphones estão relacionadas a diversas problemáticas ergonômicas. Em especial, ofuscamentos reflexivos gerados nessas interfaces em interação com a iluminação do ambiente são muito comuns¹ e podem comprometer o desempenho visual¹. Entretanto, evidências quantitativas ainda são necessárias para constituir diretrizes com maiores especificidades². Nesse sentido, realizamos experiências sob a hipótese de que o ofuscamento compromete a eficiência discriminativa e o desempenho temporal da atividade visual. A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição. Participaram dela 13 homens e 7 mulheres com idade média de 20,2 anos (DP=2,14). A tarefa experimental foi identificar e verbalizar a direção de 140 caracteres (optótipo C) dispostos em linhas em três áreas da tela de um tablet. Um sistema móvel de iluminação foi projetado para gerar uma faixa de ofuscamento horizontal no centro da tela, de forma que as leituras eram realizadas antes, durante e após o ofuscamento. Registros audiovisuais foram utilizados para análise da eficiência visual discriminatória e nenhum erro foi observado. Os movimentos oculares dos participantes foram registrados por um eye tracker. Os dados de tempo demandado para a discriminação visual foram submetidos a análises de variância evidenciando que eles foram significativamente menores antes da área de ofuscamento em relação às áreas durante e depois dele ($p<0.05$). Os resultados mostram que o ofuscamento não afetou a eficiência visual discriminativa, em contraposição a evidências encontradas^{3, 4}. Porém, o tempo demandado nesse processo foi maior, o que corrobora com a literatura^{1, 5}. Esse estudo contribui com a formulação de diretrizes sobre aspectos ergonômicos importantes e pouco estudados quantitativamente, além de propor um método para esses estudos. Abordagens sobre o efeito do ofuscamento disposto verticalmente na interface digital e sobre as estratégias visuais adotadas em busca de manter a eficiência visual são limitações dessa pesquisa. Concluiu-se que estratégias visuais adotadas frente ao ofuscamento refletido na interface digital podem ser efetivas para manter a eficiência discriminativa, o que ocorre em detrimento ao desempenho temporal.

Palavras Chaves: Desempenho visual, Ergoftalmologia, Interface humano-computador

EFEITO AGUDO DA AMPS NA PRESSÃO ARTERIAL E CONTROLE AUTONÔMICO CARDÍACO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Isabel Cassia Soares dos Santos¹, Vinicius Christianini Moreno², Marina Hiromi Kuroda³, Bianca Martins Franco⁴, Fábio Augusto Barbieri⁵, Nise Ribeiro Marques⁶, Antonio Roberto Zamuner⁷

1,2,3,4,6,7. Universidade do Sagrado Coração – Bauru. SP. Brasil

5. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Bauru. SP. Brasil

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença que acomete principalmente a população idosa e é caracterizada por sintomas de tremor, rigidez muscular, acinesia e bradicinesia. Além disso, pacientes com DP apresentam disautonomia. A estimulação periférica mecânica automática (AMPS) tem sido proposta como terapia para a melhora da marcha e da disautonomia nessa população. Entretanto, os estudos ainda são incipientes. Objetivo: Avaliar o efeito agudo da estimulação AMPS na pressão arterial (PA) e no controle autonômico cardíaco em pacientes com DP. Métodos: Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração (046424/2017). Ensaio clínico randomizado cruzado duplo cego. Cinco voluntários com DP foram submetidos, aleatoriamente, a duas sessões de intervenção: 1) protocolo efetivo de AMPS; 2) sessão placebo. O controle autonômico cardíaco foi avaliado pela análise espectral da variabilidade da frequência cardíaca. Foram quantificadas a potência espectral total (PSD) e a razão BF/AF. A PA foi aferida por método auscultatório. Os voluntários foram avaliados antes e após a intervenção. Foi realizado washout de duas semanas entre as sessões. Análise estatística: Testes de Wilcoxon, com correção de Bonferroni a priori. $\alpha=5\%$. Resultado: A AMPS promoveu redução da PA diastólica ($p=0,04$) e aumento do índice PSD ($p=0,03$), o qual reflete melhora do controle autonômico cardíaco. A sessão placebo não promoveu mudanças significativas nos índices estudados ($p>0,05$). Discussão: Os presentes achados corroboram os resultados de Barbic e colaboradores [1]. Os autores estudaram o efeito de uma sessão de estimulação mecânica manual em dois pontos específicos localizados nos pés de pacientes com DP com o objetivo de avaliar os efeitos sobre parâmetros motores e cardiovasculares 24 horas após a sessão. Houve diminuição na modulação simpática vascular em posição supina e diminuição significativa na PA em relação aos valores basais após a estimulação mecânica. Conclusão: Uma sessão de APMS foi efetiva em reduzir a PA e melhorar o controle autonômico cardíaco agudamente em pacientes com DP. Tal achado pode representar um ponto de partida para uma estratégia terapêutica inovadora no tratamento da disautonomia de pacientes com DP.

Palavras Chaves: Sistema Nervoso Autônomo, Pressão Arterial. Fisioterapia.

EFEITOS DA GAMETERAPIA NA MOBILIDADE FUNCIONAL DE ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA

Andressa Mayra de Lima Busto¹, Ligia Maria Presumido Braccialli²

1. Fisioterapeuta Pós-Graduada do Programa de Reabilitação e tecnologia do Departamento de Educação Especial da Faculdade de filosofia e Ciência. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, SP, Brasil.
2. Livre Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de filosofia e Ciência. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, SP, Brasil.

RESUMO

A dificuldade de aquisição de habilidades motoras, controle postural e de deambulação na Paralisia Cerebral, estão relacionadas com a redução da velocidade no processamento de informações, e a incapacidade de coordenar a contração muscular (1,2). A realidade virtual é uma terapia inovadora, que quando associada a terapia convencional, melhora o desempenho motor e acelera aquisição de habilidades (3). Objetivo: Analisar os efeitos de um programa de intervenção com jogos interativos do nitendo wii na mobilidade funcional de um adolescente com Paralisia Cerebral Espástica. Método: Indivíduo do gênero masculino, 15 anos de idade, diagnosticado com Paralisia Cerebral Diparética. Avaliação inicial e final com utilização da Medida da Função Motora Grossa (GMFM), a Escala de Berg Pediátrica e o teste Time Up and Go adaptado para crianças e adolescentes. Realizado uma sessão semanal de 40 minutos, durante um mês, com os jogos Ski na neve e jogo do Skate. Para a análise dos dados, foi realizado o cálculo da variação percentual inicial e final. Resultados e discussão: A variação percentual na GMFM foi de 57,9 %, no BERG de 64,71% e no TUG de 50,9%. Houve uma melhora clinica significativa em todos os instrumentos, a utilização de realidade virtual auxilia na motivação e na melhora da qualidade dos movimentos realizados (1,3). Estudos recentes corroboram com a melhora do equilíbrio de pacientes com paralisia cerebral (4). Conclusão: após um programa de realidade virtual um adolescente com diagnostico de Paralisia Cerebral teve melhora clinicamente significativa na mobilidade funcional.

Palavras Chaves: Gameterapia, Realidade Virtual, Equilíbrio, Paralisia Cerebral.

CAPACIDADE FUNCIONAL, TRABALHO E DÉBITO CARDÍACO APÓS REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM TROCA VALVAR: ESTUDO DE CASO.

Glauco César da Conceição Canella^{1,2}; Jéssica Guimarães Al-Laje^{1,2}; Robison José Quitério^{1,2}

1. Fisioterapeuta. PPG Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro – SP.
2. Laboratório de Investigação em Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca (LIBEM). Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília – SP;

RESUMO

Introdução: Conhecer as variáveis hemodinâmicas durante o teste de esforço físico aeróbio (TEFA)¹ é importante para uma prescrição de exercício segura a pacientes cardiopatas. **Objetivo:** Investigar a magnitude do efeito de quatro meses de reabilitação cardiovascular sobre a capacidade aeróbia, trabalho e o débito cardíaco. **Metodologia:** CEP: 17794232016. Foi estudada uma mulher com 52 anos de idade, IMC 26,1Kg/m², acometida com Estenose Mitral Calcificada, com histórico de hipertensão pulmonar e fibrilação atrial, que passou por cirurgia de Troca Valvar Mitral Biológica. Foi submetida a um TEFA, protocolo Bruce Modificado, antes e após quatro meses de reabilitação cardiovascular (RCV). As variáveis previstas e obtidas foram obtidas da seguinte forma, respectivamente: Frequência cardíaca máxima, FC (bpm) = 220 – idade e maior valor FC alcançado no TEFA; consumo de oxigênio, VO₂(mL/Kg-1/min-1) = 41,2 -(0,343 x idade) e (Velocidade atingida x 0,1) + (Velocidade atingida x Inclinação atingida x 1,8) + 3,5; Débito cardíaco, QT(L.min) = (VO₂previsto x massa corporal x 0,0046) + 3,1 e (VO₂obtido x massa corporal x 0,0046). Foram calculados a diferença percentual entre os valores obtidos e previstos. Resultados positivos ou negativos indicam o quanto os dados estão dentro da normalidade. A RCV foi aplicada na frequência de 2 vezes semanais, durante 4 meses durante 60 minutos a sessão, composta por 4 etapas: 1) Aquecimento; 2) Condicionamento (Treino aeróbio com 55% a 65% da FC reserva em ciclo ergômetro durante 30 minutos). 3) Desaquecimento; 4) Relaxamento. **Resultados:** Carga atingida antes e após RCV = 2,7km/h e 10% de inclinação e 4,0km/h 12% de inclinação; diferença percentual entre os dados previstos e obtidos, antes e após a RCV: FC = - 1,3% e - 12,4%; VO₂ = 31,08 e 1,36%; QT = 21,0% e 0,90%. **Discussão:** Após 4 meses de RCV, ficou evidenciado a melhora da FC em 11%, outra melhora eficaz foi no QT em cerca de 20%. Esses achados da FC e QT correspondem que o aumento do QT foi devido ao aumento do volume sistólico da paciente. Houve melhora no consumo de oxigênio da paciente perante o esforço aeróbio de 29% após RCV. **Conclusão:** O protocolo aplicado foi capaz de restituir a capacidade funcional aeróbia e o débito cardíaco da paciente após cirurgia de troca valvar inserido em um programa de reabilitação cardiovascular.

Palavras Chaves: reabilitação; estenose aórtica; hipertensão.

MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES.

Mariana Cristina da Silva^{1,3}; Fernanda Regina de Moraes^{2,3}; Luciana Mara Camargo Pfeifer⁴, Robison José Quitério^{1,3}.

1. Instituto de Biociências. PPG Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Rio Claro. SP. Brasil.
2. Departamento de Ciências da Saúde. Universidade de Uberaba - UNIUBE. Uberaba. MG. Brasil.
3. Laboratório de Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca (LIBEM). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Marília. SP Brasil.
4. Centro de Atendimento à Obesidade Infantil de Marília - CAOIM. Marília. SP. Brasil.
5. Departamento de Fisioterapia. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. São Carlos. SP. Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Fatores de risco para doenças cardiovasculares se associam a disfunções na modulação autonômica cardíaca, que acometem cada vez mais cedo a população e podem estar associados a comorbidades e risco de morte súbita^{1,2,3,4}. **OBJETIVO:** Investigar a modulação autonômica cardíaca em crianças e adolescentes com obesidade e diabetes tipo 1. **METODOLOGIA:** CEP 1.268.623/2015. Foram avaliados 5 Obesos, 5 Diabéticos tipo 1 e 5 eutróficos, submetidos a antropometria e avaliação da modulação autonômica cardíaca (repouso supino 20 min, registro dos intervalos R-R (iRR)). A variabilidade dos iRR foi avaliada por métodos lineares e não lineares. Os dados foram submetidos a testes de distribuição da normalidade, de comparação e correlação (SPSS®, p=0,05). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores de IMC foram estatisticamente maiores entre obesos e os índices lineares da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), representativos da modulação parassimpática, estavam piores entre os obesos. A associação entre obesidade e hipoatividade vagal⁶, é corroborada por nosso estudo. Na modulação autonômica cardíaca de diabéticos comparada com eutróficos não houve diferença, e sugere-se que nessa amostra a diabetes ainda não tenha acometido o controle autonômico. Os índices não lineares, Entropia de Shannon (SE) (p=0,004) e 0V(%) (p=0,02), também demonstraram pior VFC entre os obesos, quando comparados aos diabéticos e eutróficos. Nas análises de correlação, a SE se correlacionou negativamente com IMC (r= -0,616 p=0,014), e segundo a teoria do caos, quanto maior a entropia de um sistema mais adaptado ele está para responder a diversidade de estímulos ambientais, portanto melhor sua conservação, o achado de correlação negativa entre esse índice e o IMC, reforça que os fatores de risco cardiovasculares, como a obesidade, podem alterar essa resposta. **CONCLUSÃO:** A obesidade apresentou uma influência mais precoce sobre a modulação autonômica cardíaca, quando comparada à diabetes, com menores valores de VFC, reiterando a necessidade de intervenção precoce na obesidade infantil. **AGRADECIMENTOS:** CAOIM- Marília, FAPESP, LIBEM- Marília.

Palavras-chave: Sistema nervoso Autônomo, Diabetes e Obesidade

EFEITOS DA OFICINA DA MEMÓRIA SOBRE A MEMÓRIA SEMÂNTICA EM IDOSAS PARTICIPANTES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO PEDRO

*José Henrique Piedade Cardoso¹, Luana Martins de Paula², Carla de Oliveira Carletti³,
Mayane Santos Arantes⁴.*

Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - FCT/UNESP - Presidente Prudente, São Paulo.

RESUMO

Introdução: Cada etapa da vida do indivíduo deve ser compreendida e vivenciada de acordo com suas particularidades. Deve ser considerada com base em uma gama de vertentes pessoais, sociais e cognitivas próprias. Ressalta-se assim, que as vertentes pessoais, sociais e cognitivas estão intrinsecamente ligadas, de modo que o prejuízo numa dessas áreas poderá afetar as demais. Por exemplo, a perda significativa da memória, resultante de algum processo demencial poderá também resultar em restrições sociais e pessoais desses indivíduos. **Objetivo:** Avaliar o efeito da oficina da memória sobre a memória semântica de idosas da estratégia de saúde da família. **Metodologia:** O estudo foi realizado com idosas participantes da Oficina da Memória, realizada junto à ESF São Pedro, na cidade de Presidente Prudente - SP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCT/UNESP (CAAE: nº 32860814.5.0000.5402). Foi realizada uma avaliação inicial com aplicação do teste de fluência verbal (TFV) e após três meses de participação na Oficina da Memória o mesmo foi repetido. O TFV consiste em avaliar, em um minuto, o maior número de palavras verbalizadas pelo paciente, de acordo com uma determinada categoria. O teste realizado no estudo foi o de componente semântico, que solicitou que o paciente falasse o maior número de animais que se iniciasse com a letra A, e o resultado foi a soma do número de palavras citadas. Para análise estatística, foi verificado a média, desvio padrão e Test T Student através do programa Excel (Microsoft Corporation, versão 2010). **Resultado:** A população deste estudo foi constituída por 8 idosas, com média de idade de 66,62±6,09. No TFV inicial a média foi de 1,75±1,16 pontos e no TFV após três meses a média foi de 2,75±0,88 pontos com valor de $p \leq 0,033$. **Discussão:** Foi observada melhora na memória semântica das pacientes após três meses de intervenção no curso Oficina da Memória. Essas intervenções utilizando estratégias de memorização já são conhecidas na literatura e demonstram, assim como no presente estudo a melhora no desempenho da memória nos grupos que foram submetidos a essa intervenção. **Conclusão:** Considerando a diferença entre a pontuação inicial e após três meses de intervenção no TFV, podemos afirmar que a oficina da memória teve efeito positivo sobre memória de idosas, demonstrando ser uma ferramenta importante na manutenção e melhora da memória semântica.

Palavras-chave: Memória, semântica, idosas.

EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON APÓS UMA SESSÃO DE VIBRAÇÃO DE CORPO TODO

Carolina Favarin Soares¹, Aline Prieto de Barros Silveira¹, Otávio Estefani da Silveira², Flávia Roberta Faganello Navega²

1. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Rio Claro. SP. Brasil

2. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília. SP. Brasil

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) atinge a substância nigra pela morte de neurônios dopaminérgicos^{1,2}. Os acometimentos motores são caracterizados pela rigidez muscular, bradicinesia, alteração da marcha e equilíbrio^{1,2,3}. A vibração de corpo todo (VCT) pode atuar no desempenho muscular de idosos. O objetivo do estudo foi verificar a influência aguda da VCT no equilíbrio estático e dinâmico de indivíduos com DP. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (1.779.548). Participaram 15 indivíduos com DP idiopática, sendo que sete voluntários participaram do grupo placebo ($f=1\text{Hz}$) e oito do grupo vibração ($f=30\text{ Hz}$). Foi realizado a avaliação do equilíbrio estático (plataforma de força) e dinâmico (TUG). Em seguida, realizaram o treino com a plataforma vibratória intercalando cinco séries de um minuto com um minuto de repouso para evitar fadiga muscular. Após o treinamento, o equilíbrio estático e dinâmico foi reavaliado. Foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk para a verificação da normalidade e para análise estatística foi aplicado o teste t de Student considerando significativo $p<0.05$. **Resultados:** As comparações do equilíbrio estático entre os momentos antes e após vibração do grupo placebo obtiveram diferença significativa nas variáveis velocidade média ($p=0.02$) e deslocamento total ($p=0.02$), já as demais variáveis e resultados de equilíbrio dinâmico não apresentaram diferença significativa. **Discussão:** O equilíbrio na DP não depende apenas do sistema sensorio-motor, mas sim de um complexo de funções que estão prejudicadas na doença. Por essas funções não estarem esclarecidas, o seu tratamento se torna mais difícil, uma vez que a VCT pode não ter estimulado todos os sistemas envolvidos. Além disso, o efeito placebo³ da vibração pode ter interferido emocionalmente no desempenho dos testes. **Conclusão:** Uma sessão de VCT não demonstrou melhora significativa do equilíbrio estático e dinâmico de indivíduos com DP.

Palavras-Chave: EQUILÍBRIO; VIBRAÇÃO; DOENÇA DE PARKINSON;

EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO DE CORPO TODO NA COORDENAÇÃO MOTORA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Aline Prieto de Barros Silveira¹, Luiza Helena Bertozo da Silva², Carolina Favarin Soares¹, Flávia Roberta Faganello Navega²

1. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Rio Claro. SP. Brasil
2. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília. SP. Brasil

RESUMO

Indivíduos com doença de Parkinson (DP) podem apresentar déficits na coordenação motora¹. A Vibração de Corpo Todo (VCT) é uma das ferramentas utilizada no tratamento desta população². Visto os déficits que a DP apresenta, notou-se a necessidade de pesquisar os efeitos imediatos dessa terapia. O objetivo deste estudo foi analisar a influência aguda da VCT na coordenação motora de membros inferiores e superiores (MMII e MMSS) de indivíduos com DP. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Local (parecer nº1.779.548). A amostra foi composta por 10 indivíduos com DP. Foram obtidos os dados pessoais, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), realizada a familiarização e aplicação dos testes funcionais Pegboard e LEMOCOT. Em seguida, foi aplicada a VCT (30Hz) por 10 minutos e refeito os testes funcionais. Os valores dos testes foram apresentados em média e desvio padrão. Para a análise estatística foi utilizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e o teste t-student para amostras pareadas considerando $p < 0.05$. Após a VCT foi encontrada diferença significativa somente no MI esquerdo ($p=0,03$) no LEMOCOT. Não foi encontrada significância no MI direito ($p=0,13$) e para o teste Pegboard (MS direito, $p=0,24$; MS esquerdo, $p=0,25$). Quando aplicada a VCT, ela irá se dispersar por todo o organismo, porém de forma desigual. Dessa forma, as estruturas mais próximas da fonte vibratória podem ser mais afetadas³. No atual estudo, os indivíduos foram posicionados na posição ortostática em cima de uma plataforma vibratória. Portanto, os MMII foram os primeiros a receber os estímulos vibratórios. Uma possível explicação para a não melhora significativa durante o Pegboard (teste que avalia coordenação de MMSS), é a distância entre a fonte vibratória e os MMSS. Assim, o estímulo que chegou aos MMSS não foi suficiente para gerar melhoras funcionais. Concluímos que uma sessão de treinamento com a vibração pôde melhorar o desempenho no teste LEMOCOT que avalia a coordenação de MMII.

Palavras-Chave: DOENÇA DE PARKINSON; VIBRAÇÃO; TRANSTORNOS DAS HABILIDADES MOTORAS

NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES DIABÉTICOS TIPO 1

*Glauco César da Conceição Canella^{1,2} Jesselina Francisco dos Santos Haber³;
Mariana Cristina da Silva^{1,2}; Robison José Quitério^{1,2}.*

1. PPG Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro – SP.
2. Laboratório de Investigação em Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca (LIBEM). Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília – SP;
3. Departamento de Endocrinologia. Faculdade de Medicina de Marília, FAMEMA, Marília – SP;

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1) é a segunda doença crônica mais frequente na infância, afetando diretamente todos os aspectos de vida dos pacientes com DM1, especialmente psicologicamente.

Objetivo: Avaliar o nível de qualidade de vida de adolescentes com diabetes tipo 1 usuários de insulina regular.

Metodologia: CEP: 1.268.623/2015, a amostra foi composta por 49 indivíduos, sendo 24 meninas e 25 meninos, com idade de $15,26 \pm 2,1$ anos, com DM1, com diagnóstico há mais de dois anos e com mais de duas aplicações diárias de insulina, sem histórico de patologias associadas e com medicação otimizada. Foi aplicado o questionário de qualidade de vida para jovens com diabetes tipo 1 (IQVJD)², validado na versão portuguesa e adaptado a cultura brasileira, o qual é composto por 50 questões divididas em três domínios: satisfação (17 itens), impacto (22 itens) e preocupações (11 itens). As respostas são dadas numa escala tipo Lickert (1 - Nunca a 5 - Sempre para as sub-escalas Impacto e Preocupações; e 1 - Muito Satisfeito a 5 - Muito Insatisfeito, para as restantes sub-escalas). O resultado é obtido através do somatório dos escores total e por domínios, Um resultado mais elevado indica uma menor qualidade de vida. Os dados estão apresentados de forma descritiva, em média e desvio padrão.

Resultados: Idade $15,26 \pm 2,1$ anos, IMC: $21,02 \text{ kg/m}^2$. Escores: Satisfação: $41,26 \pm 3$; Impacto: $51,16 \pm 0,1$; Preocupação: $23,38 \pm 5,61$ e Escore Total: $115,81 \pm 0,50$.

Conclusão: O diabetes mellitus causa impacto preocupante no cuidado com a doença na vida dos adolescentes, entretanto evidenciou-se que os adolescentes não se preocupam com a trajetória da doença no futuro e suas consequências endócrinas e metabólicas.

Palavras-Chave: qualidade de vida, diabetes mellitus tipo 1.

AJUSTES DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E SUA VARIABILIDADE AO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO EM DIABÉTICOS DO TIPO 2

Pauline Romualdo Cogo¹, Angélica Cristiane da Cruz¹, Cristiano Sales da Silva^{1,2}, Pedro Henrique Rodrigues^{1,3}, Robison José Quitério^{1,4}

1. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Rio Claro. SP.

Brasil

2. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Parnaíba. PI. Brasil

3. Universidade de Marília – UNIMAR. Marília. SP. Brasil

4. Laboratório de Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Marília. SP. Brasil

RESUMO

Introdução: Introdução: Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica associada ao sedentarismo e obesidade, em longo prazo pode levar à disfunção do sistema nervoso autônomo¹, alterando as respostas cardiovasculares durante a contração muscular

2. Objetivo: Investigar os ajustes da frequência cardíaca (FC) e da modulação autonômica cardíaca (MAC) parassimpática de indivíduos saudáveis e com DM2 durante exercício isométrico.

Metodologia: CEP: 083602/2016. Foram estudados 25 indivíduos, de ambos os sexos, acima de 40 anos de idade, sedentários, divididos em dois grupos: Grupo diabético (GD, N = 14) e Grupo Controle (GC, N = 11). Não foram incluídos aqueles com doenças cardíacas, pulmonares, neurológicas, alteração de tireoide, tabagistas; consumiam 30g/dia ou mais de álcool; possuíam limitações motoras; gestantes. Foram submetidos a um minuto de exercício de prensão palmar com 50% da carga máxima, com registro dos intervalos RR antes e durante o teste (Polar RS800). Foram calculadas as variações percentuais (%Δ) do exercício (30s finais) em relação ao repouso - FC e índice parassimpático de variabilidade da FC, RMSSD (Kubios). Estatística: Teste t de Student e Mann-Whitney para comparação entre grupos.

Resultados: Média ± Desvio Padrão, GD e GC respectivamente: Idade (anos): 60,0±9,4 e 56,0±7,2; IMC (kg/m²): 28,5±4,4 e 27,1±4,0; %ΔFC-50% (bpm): 15,0±9,2 e 19,3±13,2; %ΔRMSSD-50% (ms): -36,6±20,5 e -40,5±21,1. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos (p>0,5).

Discussão: Não houve diferença entre os grupos na resposta da FC, o que pode ser explicado pelo tamanho da massa muscular envolvida no exercício³; a MAC parassimpática também foi igual nos dois grupos⁴. **Conclusão:** Os ajustes da FC e a MAC parassimpática foi igual entre os grupos, não evidenciando qualquer alteração autonômica nos voluntários diabéticos.

Palavras-Chave: qualidade de vida, diabetes mellitus tipo 1.

UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS COM HASTE OSCILATÓRIA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A REGULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM MULHERES SAUDÁVEIS

Fabiola Jhesica Miranda Valero¹, Alani Bergo Cantarim¹, Vitor Engrácia Valenti¹

1. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília.

RESUMO

A haste oscilatória é um equipamento que gera oscilações nos músculos, por meio dos membros superiores, gerando contrações rápidas concêntricas e excêntricas. Segundo a literatura, há uma relação entre os estímulos dos músculos e a regulação autonômica cardíaca¹. A procura por novos procedimentos terapêuticos não farmacológicos é de grande importância para evitar o desenvolvimento de distúrbios cardiovasculares. Portanto, o presente estudo analisou os efeitos agudos do exercício com haste oscilatória sobre a regulação autonômica cardíaca. Método: O estudo foi realizado em 20 mulheres saudáveis de 18 a 26 anos de idade. Foram analisados os índices geométricos da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). O protocolo de exercícios com a haste oscilatória foi realizado somente com o braço dominante em três posições: 1) com os ombros em aproximadamente 90° de flexão e oscilação da haste no plano transversal; 2) com os ombros em aproximadamente 180° de flexão e oscilação da haste no sagital, perpendicular ao solo e; 3) com os ombros em aproximadamente 90° de flexão e oscilação da haste no plano sagital, perpendicular ao solo, de modo que cada exercício durou 30s. A VFC foi avaliada antes e logo após o exercício nos seguintes períodos: 0-5, 5-10, 10-15, 15-20, 20-25 e 25-30 min. após os exercícios. Resultados/Discussão: Houve redução estatisticamente significativa no índice SD1 aos 0-5 e 5-10 min. pós exercício comparado com antes do exercício ($p < 0,05$) e a razão SD1/SD2 aumentou aos 5-10, 10-15, 15-20 e 20-25 min. pós exercício comparado ao período antes do exercício ($p < 0,05$). Após o término do exercício é esperado a volta gradual da atividade parassimpática e retirada simpática². No estudo de Ogata et al³, houve uma alteração significativa na modulação parassimpática, corroborando com o presente estudo. Conclusão: Uma sessão de exercícios com a haste oscilatória promoveu redução significativa do controle vagal da frequência cardíaca.

Palavras-chave: sistema cardiovascular, sistema nervoso autônomo, exercício.

CORRELAÇÃO FRACTAL EM SÉRIES TEMPORAIS DOS INTERVALOS R-R DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS

*Fabiana de Moraes Felix¹, Mariana Cristina da Silva^{1,2}, Fernanda Regina de Moraes^{1,2},
Juliana Lobo Froio^{1,2}, Luciana Mara Camargo Pfeifer³, Robison José Quitério^{1,2}*

1. Laboratório de Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica da Frequência Cardíaca. Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. Marília. SP. Brasil.
2. PPG Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências, UNESP. Rio Claro. SP. Brasil.
3. Centro de Obesidade Infantil de Marília, Secretaria Municipal de Saúde Marília. SP. Brasil.

RESUMO

A obesidade infantil é uma causa para distúrbios autonômicos cardíacos, provocando alteração na atividade parassimpática e/ou simpática¹. A análise da VFC através de métodos não lineares acrescenta informações não identificadas pelos métodos lineares, visto que os sistemas humanos se comportam predominantemente da primeira forma². Flutuações Depuradas de Tendência (DFA) são parte deste método e quantificam a presença ou ausência de propriedades de correlação fractal em séries temporais não estacionárias; este método calcula índices denominados de coeficientes α (fator de autossimilaridade)³. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é testar a hipótese de que o sistema dinâmico de controle neural do coração está prejudicado em crianças e adolescentes obesos. Metodologia: CEP: 374/09; foram avaliadas 80 crianças/adolescentes, sendo 40 obesos e 40 eutróficos, de 6 a 13 anos. Através da DFA, uma série temporal foi dividida em janelas de diferentes tamanhos e para cada janela um coeficiente α foi calculado. Dois diferentes índices foram obtidos α_1 e α_2 , sendo que α_1 próximos de 1 indicam normalidade do sistema cardíaco. De acordo com a literatura, baixos coeficientes α_1 e altos coeficientes α_2 referem anormalidades no sistema dinâmico que descreve a VFC⁴. Os dados foram submetidos a testes de distribuição de normalidade e para comparação foi aplicado teste T não pareado ($p=0,05$). Resultados: Dados α_1 e α_2 grupos eutrófico e obeso respectivamente: $1,04+0,25$ e $1,03+0,19$ ($p=0,85$), $0,71+0,20$ e $0,72+0,13$ ($p=0,75$). Discussão: A análise não linear DFA para ambos os índices não demonstrou diferença significativa entre os grupos. Sabe-se que os valores de α_1 devem ser maiores que os valores de α_2 , o que foi encontrado na amostra⁴. Vanderlei et al (2010) verificaram diminuição no índice α_1 em crianças obesas sugerindo perda das propriedades de correlação fractal, o que não corrobora com o presente estudo. Conclusão: Crianças e adolescentes obesos apresentam α_1 de aproximadamente 1, indicando comportamento fractal na dinâmica de controle neural do coração, similar ao grupo de eutróficos saudáveis. Agradecimentos: LIBEM, CAOIM e FAPESP.

Palavras-chave: Obesidade, Sistema nervoso autônomo, Fractal

REPERCUSSÃO DO PADRÃO VENTILATÓRIO ASSOCIADO À MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PÓS OPERATÓRIO ABDOMINAL

KAWAKAMI, Débora Mayumi de Oliveira¹, GRANDE, Guilherme Henrique Dalaqua¹, LIMA, Isabelle Maina¹, GIBIM, Camila Aparecida¹, PADULLA, Susimary Aparecida Trevisan².

1. Aluno de Especialização/Residência em Fisioterapia Hospitalar da FCT/UNESP, Presidente Prudente.
2. Docente do Departamento de Fisioterapia – FCT/UNESP, Presidente Prudente. Faculdade de Ciências e Tecnologias. Universidade Estadual Paulista-UNESP.

RESUMO

Introdução: Em casos de câncer em região abdominal, existe a opção pela retirada do tumor através da laparotomia, no entanto, por ser próxima ao pulmão, causa alterações no padrão respiratório[1]. Neste caso, a fisioterapia vem atuar com propósitos de reexpansão pulmonar e mobilização precoce[2].

Objetivo: Avaliar a repercussão da utilização do padrão ventilatório associado a mobilização precoce na mobilidade toracoabdominal e ansiedade e depressão.

Metodologia: Aprovada pelo Comitê de Ética CAAE50604315.9.0000.5402, nº do parecer: 1.332.970. Foram coletados 13 pacientes, aleatorizados em G1 (mobilização precoce) e G2 (padrão ventilatório + mobilização precoce), os pacientes eram avaliados no 1ºP.O. quanto a cirtometria toracoabdominal e questionário HADS. Eram atendidos 2x/dia durante 5 dias. A análise dos dados foi realizada através do SPSS 17.0 com $p < 0,05$. Para a comparação intra-grupo foi utilizado o teste T pareado e para a comparação entre grupos a Análise de Variância.

Resultados: Não foram encontradas diferenças estatísticas na análise entre os grupos, porém na análise intra grupos houve redução do nível de depressão e aumento da mobilidade em região mamilar e umbilical em G2, além disso, no grupo G1 houve aumento na mobilidade umbilical.

Discussão: A redução da depressão no G1, pode ser justificada por estudo em que o uso de fármacos estava associado à terapia respiratória de relaxamento. Em relação a mobilidade toracoabdominal observada em ambos os grupos pode ser explicada pela mobilização precoce causar aumento do trabalho respiratório gerando inspirações profundas, levando ao aumento da expansibilidade toracoabdominal[3].

Conclusão: Devido ao pequeno tamanho amostral, são necessários mais estudos voltados para pacientes oncológicos.

Palavras-chave: padrão ventilatório, mobilização precoce.

INTERVENÇÃO PRECOCE: PERFIL FUNCIONAL E ASSISTÊNCIA À CLIENTELA

Nathalia Lobato Pimentel¹, Ana Carla Braccialli², Lígia Maria Presumido Braccialli³.

1. Fisioterapeuta, aprimoranda do programa de aprimoramento profissional da Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, SP. Brasil.
2. Fisioterapeuta, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, SP. Brasil.
3. Fisioterapeuta, docente do Departamento de Educação Especial da da Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, SP. Brasil.

RESUMO

Resumo: Introdução: O desenvolvimento infantil é definido como um processo multidimensional e integral, que se inicia com a concepção, o crescimento físico, a maturação neurológica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, e as relações socioafetivas, que tem como efeito tornar a criança capaz de responder às suas necessidades e as do seu meio, considerando seu contexto de vida. A análise do desempenho funcional em atividades do cotidiano, de crianças com atraso no desenvolvimento pode auxiliar no direcionamento de ações da equipe e proporcionar informações a respeito da clientela. O estudo teve como objetivo analisar o desempenho funcional de crianças atendidas no programa de intervenção precoce desenvolvido no Centro de Estudos da Educação e Saúde. Método: Participaram do estudo 116 cuidadores de crianças na faixa etária de 4 a 60 meses, no período entre 2012 e 2016. Foi realizada entrevista com os participantes com o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI). Para a análise o escore bruto foi transformado em escore padronizado normativo e tabulado para a análise estatística específica. Resultados e discussão: Os resultados indicaram que as crianças tinham uma média de idade de 23,5 meses ($\pm 11,6$), com predominância de crianças com diagnóstico de síndrome de down (26%) e paralisia cerebral (26%). Em relação às habilidades funcionais, o pior desempenho foi encontrado em mobilidade com média de 19 pontos (± 12), para assistência do cuidador o domínio mobilidade foi o indicado com menor pontuação 23 pontos (± 15). O teste de Kruskal-Wallis indicou haver diferença significativa entre os domínios, mobilidade, autocuidado e função social, para habilidades funcionais ($p < 0,0001$) e para assistência do cuidador ($p < 0,0001$). Conclusão: Os serviços têm que estar preparados para atender uma clientela diversificada, o que requer formação da equipe e direcionamento de ações às necessidades específicas da criança e sua família.

Palavras-chave: Intervenção Precoce; Fisioterapia; Perfil Funcional.

INFLUÊNCIA DOS MÚSCULOS DO TRONCO NA PERFORMANCE FUNCIONAL DOS MEMBROS INFERIORES

Stephanie Calde Ventura¹, Brenda Gaia Gonçalves dos Santos¹, Fernanda Andreuzzi de Araujo¹, Fabíola Jhesica Miranda Valero¹, Ana Elisa Zuliani Stroppa Marques¹, Cristiane Rodrigues Pedroni¹.

1. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília. SP. Brasil

RESUMO

O comprometimento da função dos estabilizadores de tronco e quadril podem levar a um mecanismo de lesão do membro inferior e a assimetria de membros acima de 10-15% aumenta o risco de lesão². O objetivo deste estudo foi verificar a influência dos músculos do tronco na performance funcional dos membros inferiores em adultos jovens, por meio de parâmetros de resistência dos músculos do tronco, de equilíbrio e de simetria de membros inferiores. METODOLOGIA: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética, sob nº2.334,295. Participaram 41 sujeitos com idade entre 19 e 41 anos (26,3±5,4), sendo 15 sedentários e 26 praticantes de CrossFit há pelo menos um ano. Foram realizados os testes: Biering-Sorensen, flexão de tronco em 60°, prancha lateral, dinamometria lombar, Single-leg hop test e Star excursion balance test. O teste t de student foi aplicado verificar a diferença entre os valores de força e resistência dos músculos do tronco entre os indivíduos sedentários e praticantes de CrossFit e o teste de Pearson para verificar se existia correlação entre os valores de força e resistência dos músculos do tronco com as variáveis de equilíbrio e simetria. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi verificada diferença significativa ($p < 0,05$) entre os valores de força e resistência dos músculos do tronco entre sedentários e praticantes de atividade física. No entanto, não foi observada correlação significativa entre esses valores com a simetria dos membros inferiores, demonstrando que o aumento de força e resistência dos músculos centrais não interferem nessa variável. Na avaliação do equilíbrio, houve correlação significativa moderada ($p < 0,05; 400 < r < 600$) entre os valores de dinamometria de tronco e prancha lateral para a maioria dos testes de equilíbrio executados. CONCLUSÃO: A força e resistência dos músculos do tronco não estão associados com a simetria dos membros inferiores, mas o aumento da performance dessa musculatura central parece ter influência na performance de equilíbrio.

Palavras-Chave: resistência física, desempenho atlético, lesão

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DOR E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS COM DOR LOMBAR

*Brenda Gabriela da Cunha¹, Beatriz Mendes Tozim¹, Ana Eliza Zuliani Stroppa Marques¹,
Guilherme Thomaz de Aquino Nava¹, Marcelo Tavella Navega¹.*

1. Faculdade de Filosofia e Ciências/ Unesp. Marília. SP. Brasil.

RESUMO

O processo de envelhecimento é acompanhado pela diminuição da eficácia das atividades fisiológicas, dentre elas está debilidade do sistema muscular¹, acompanhado a este processo é comum a presença de doenças crônicas², dentre elas está a dor lombar (DL) que é caracterizada por um desequilíbrio muscular³. A qualidade de vida (QV) é atingida negativamente pela dor em idosos⁴.

Objetivo: Associação entre o nível de dor e a qualidade de vida de idosas com DL.

Métodos: O presente estudo foi aprovado pelo comitê em ética e pesquisa (Protocolo de no 1.525.085). Participaram do estudo 41 idosas, 60 e 75 anos, com DL crônica essencialmente contínua ou contínua com exacerbações, por no mínimo 6 meses prévios ao estudo. As voluntárias realizaram avaliação composta pelo nível de DL (Escala visual analógica) e questionário de QV SF-36. Os dados foram analisados pelo teste Shapiro- Wilk, testes de Correlação de Pearson e Spearman ($p < 0,05$).

Resultados e Discussão: Ao correlacionar o nível de dor e os domínios da QV, apresentou diferença significativa apenas para o domínio dor ($p = 0,005$; $r = -0,432$) e vitalidade ($p = 0,001$; $r = -0,496$), mostrando que quanto menor a QV maior será o nível de dor. A QV tem a tendência a ser menor em indivíduos com dor crônica, mostrando assim a necessidade diminuir o nível de dor afim de melhorar a QV⁵.

Conclusão: O nível de DL em mulheres idosas está diretamente relacionado a menor QV.

Palavras-chave: Idoso. Dor lombar. Qualidade de vida.

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO MENTAL COMUM E ATIVIDADE ELÉTRICA DE MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS E CERVICAIS

Fernanda Andreuzzi de Araujo¹, Ana Elisa Zuliani Stroppa Marques¹, Stephanie Calde Ventura¹, Janaína Barbosa de Oliveira¹, Cristiane Rodrigues Pedroni¹.

1. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília. SP. Brasil

RESUMO

Fatores emocionais promovem um aumento da atividade muscular e da tensão dos músculos, o que pode colaborar para o surgimento e/ou agravamento da disfunção temporomandibular¹. Neste contexto, este estudo mostra-se relevante pois visa estabelecer se existe alteração na atividade elétrica dos músculos masseter e trapézio superior em sujeitos com transtorno mental comum. METODOLOGIA: Pesquisa de caráter duplo-cego, aprovada pelo Comitê de Ética, sob nº 2.033.892. Participaram 50 universitários com idade entre 18 e 30 anos. Avaliou-se a atividade eletromiográfica dos músculos masseter e trapézio superior, com captação do sinal elétrico mantido em isometria por cinco segundos e repetida três vezes. Aplicou-se o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para rastreamento de transtorno mental comum e, a partir do mesmo, os indivíduos foram divididos em grupos: STMC (sem transtorno mental comum; n=27) e TMC (transtorno mental comum; n=23). Os resultados organizaram-se sob a forma de estatística descritiva, com valores de média e desvio padrão. A distribuição de normalidade verificou-se pelo teste de Shapiro-Wilk. O teste t de student foi aplicado para verificar a homogeneidade da amostra de acordo com a alocação em grupos. Em seguida, utilizou-se a análise Anova One-way visando verificar a influência da variável de interesse nas medidas de avaliação do questionário SRQ-20. Também foi realizado o teste de Pearson para verificar se existia correlação entre os escores do questionário com a variável analisada. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os valores dos sinais eletromiográficos normalizados dos músculos avaliados nos sujeitos classificados de acordo com o SRQ-20 indicam que não houve diferença entre os grupos. Estudos sugerem que o fator psicológico aumenta a atividade dos músculos mastigatórios e cervicais² porém diferenças metodológicas podem explicar a oposição dos resultados. CONCLUSÃO: Não houve diferença na atividade elétrica dos músculos masseter e trapézio superior entre os grupos STMC e TMC.

Palavras chaves: transtornos mentais, transtornos de ansiedade, dor.

PERFIL LIPÍDICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS E EUTRÓFICOS

*Mayara Aparecida Domingues Vieira¹, Robison José Quitério^{1,2}, Mariana Cristina da Silva²,
Fernanda Regina de Moraes, Luciana L. M. Pfeifer³, Juliana Lôbo Froio.*

1. Laboratório de Investigação em Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica (LIBEM), DEFITO, FFC, UNESP de Marília/SP.
2. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências. UNESP de Rio Claro/SP.
3. Centro de Obesidade Infantil de Marília (CAOIM). Secretaria Municipal de Saúde, Marília/SP.

RESUMO

Introdução: O aumento da incidência e prevalência da obesidade infantil, principalmente abdominal altera o perfil lipídico, o que pode aumentar a probabilidade de eventos cardiovasculares¹. Estima-se que 42% das crianças obesas apresentam anormalidades lipídicas, caracterizada por aumento de LDL-c e/ou diminuição do HDL-c². Assim os fatores associados à obesidade, como a dislipidemia, devem ser identificados e tratados precocemente para diminuir os agravos à saúde e estudos que se propõem a investigar a respeito são de fundamental importância, pois oferecerem subsídios para os programas locais de saúde pública. **Metodologia:** CEP: 1.685.041/2016; foram avaliadas 44 eutróficas e 44 obesas de Marília/SP, de sete a 14 anos. Exames laboratoriais (12h jejum) e respectivos valores considerados como alterados: colesterol total (CT \geq 170 mg/dL), lipoproteína de alta densidade colesterol (HDL-C $<$ 45 mg/dL), a lipoproteína de baixa densidade colesterol (LDL-C: \geq 130 mg/dl). Ocorrência de fatores alterados será apresentada de forma descritiva (percentual). **Resultados:** Grupos eutrófico e obeso, respectivamente: Idade = 7+12 e 7+14 anos; HDL-c diminuído = 5,7% e 35,2%; LDL-c aumentado = 3,4% e 9%. **Discussão:** O excesso de peso é um fator importante para a hipercolesterolemia. Ribas e Silva (2014) encontraram que os escolares menores de 10 anos apresentaram maior chance de desenvolver excesso de peso e alterações LDL-c⁴. As crianças também apresentaram maior chance de desenvolver HDL-c baixo em comparação com os adolescentes, resultado que corroboram com nosso estudo⁵. Em relação aos eutróficos, Vasconcelos et al. (2007) encontraram elevação do LDL-c em 6% da amostra⁷, prevalência menor que no nosso estudo. Portanto, deve-se intervir precocemente para prevenir o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Crianças e adolescentes obesos do município de Marília, SP, apresentam prevalência de dislipidemia, bem superior aos eutróficos, sendo a principal alteração, a diminuição do HDL-c, que se encontra abaixo da prevalência nacional. **Agradecimentos:** FAPESP; CNPq; LIBEM; CAOIM.

Palavras chaves: obesidade; colesterol; alteração lipídica.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO ABDOMINAL SURGERY IMPACT SCALE

*Isabelle Maina Lima¹, Camila Aparecida Gibim¹, Débora Mayumi de Oliveira Kawakami¹,
Guilherme Dalaqua Grande¹, Rafael Zambelli de Almeida Pinto¹,
Susimary Aparecida Trevisan Padulla¹*

1. Faculdade de Fisioterapia. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –
Unesp, Campus de Presidente Prudente. SP. Brasil.

RESUMO

Introdução

Dentre as comorbidades encontradas em pacientes após cirurgias abdominais podemos destacar as alterações na função respiratória e dor intensa.^{1,3} Ensaios clínicos que comparam a laparoscopia e a laparotomia, reportam apenas uma pequena melhora na qualidade de vida em favor da laparoscopia.² Uma das justificativas para isso é o uso de medidas globais. Neste contexto foi proposto o “Abdominal surgery impact scale”^{2,3}. O objetivo do estudo foi traduzir e avaliar as características psicométricas do mesmo. **Materiais e Métodos:** Foi coletado um total de 61 pacientes de ambos os sexos que estavam internados na Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente. Foram excluídos se tivessem apresentado intercorrências pós-cirúrgicas. Também foi realizado o teste de dinamometria manual. O processo de adaptação cultural foi realizado em seis etapas. **Resultados e Discussão:** A idade média da amostra foi de 48 anos, IMC de 34,78 kg/m² e período de internação de 6 dias. Os resultados obtidos da dinamometria foram 18,64 kg para mão direita e 17,79 kg para mão esquerda. A confiabilidade estatística foi avaliada pelo programa Alpha Cronbach. Através do qual o questionário obteve um escore de 0,84, demonstrando boa confiabilidade. **Conclusão:** O questionário “Abdominal Surgery Impact Scale” apresenta uma boa confiabilidade para ser aplicado no ambiente hospitalar em pacientes que tenham sido submetidos a cirurgias abdominais.

Palavras chaves: Cirurgia abdominal, qualidade de vida.

